

UFRJ fim da greve

Depois de 100 dias de greve, assembléia dos trabalhadores da UFRJ decidiu encerrar a greve a partir da quinta-feira, 1º de dezembro, num ambiente de polarização que atravessou todo o movimento. O Jornal do SINTUFRJ publica um encarte de balanço para oferecer aos seus leitores as diferentes abordagens sobre a greve.



Na assembléia às 10h desta terça, na subsede do Sindicato no HU, a categoria discute a data das eleições e elege delegados para a Plenária da Fasubra nos dias 10, 11 e 12 de dezembro

Fotos: Niko Júnior



Ivana Bentes, da ECO

ECO E LETRAS

decidem o seu futuro

Duas das mais importantes unidades da UFRJ decidem nas urnas, esta semana, o futuro. Num ambiente de divergências à flor de pele – em que o radicalismo de alguns que se acham donos de espaços privilegiados nas instituições se manifesta – o que se assiste é a um espetáculo da luta do novo contra o antigo, do progresso contra os que querem conservar o *status quo*. Na ECO, a votação começa nesta segunda. Na Faculdade de Letras, as urnas se abrem a partir de terça.

Páginas 3, 4, 5, 6 e 7



Ronaldo Lima Lins, da Letras

Confraternização no SINTUFRJ

A festa de confraternização dos sindicalizados, voltada para a criançada de até 13 anos, será realizada no dia 15 de dezembro, quinta-feira, a partir das 15h, no Espaço Cultural do SINTUFRJ. Um grupo de animadores agita-

rá a galerinha, que contará com atrações como atividades da Casa da Ciência da UFRJ e do Horto, Planetário Móvel, pipas ornamentais e brinquedos pula-pula. Saiba como participar. *Página 2*

Confraternização do SINTUFRJ

A festa de confraternização dos sindicalizados, voltada para a criançada de até 13 anos, acontecerá no dia 15 de dezembro, quinta-feira, a partir das 15h, no Espaço Cultural do SINTUFRJ. Um grupo de animadores agitará a galerinha que contará com atrações como atividades da Casa da Ciência da UFRJ e do Horto Planetário Móvel, pipas ornamentais e brinquedos pula-pula. Serão servidos

cachorro- quente, refrigerante e sorvete. Haverá apresentação do grupo de teatro da Comlurb, Mangueira do Amanhã, Afro-Lata e Afro-Mangue.

Informamos que os pais interessados devem fazer a inscrição de seus dependentes até o dia 9, sexta-feira, no setor de Convênios, na sede, localizada na Praça da Prefeitura da UFRJ, das 9h às 17h, com Cláudia ou Marinete.

PSS de aposentados

A Superintendência de Pessoal da UFRJ já detectou os aposentados que tiveram irregularmente descontado o PSS nos seus contracheques. O superintendente Roberto Gambine disse que os aposentados em questão que quiserem confirmar se estão na lista da PR-4 podem entrar em contato pessoalmente ou pelos telefones: 2598-9612, 2598-9614, 2598-9615 ou 2598-9616 ou ainda pelos e-mails : rgambine@sr4.ufrj.br ou teca@sr4.ufrj.br

Confraternização dos aposentados

A festa de fim de ano dos aposentados, organizada pelo SINTUFRJ e pela Reitoria, será realizada dia 19 de dezembro, segunda-feira, a partir das 10h, na Reitoria. Haverá apresentação de poesias, do grupo Musical Aloísio Coutinho e Prata da Casa e de oficinas da Coordenação de Aposentados do SINTUFRJ. Será encenada a peça teatral "A Procura", com texto de Carlos Alberto e Neuza Barros, com os atores José de Ribamar e Carlos Alberto, em realização e produção do Sindicato. Estão previstas ainda apresentações de outras oficinas desenvolvidas pelo SINTUFRJ.

Perspectiva da Esquerda Brasileira

César Benjamin, Milton Temer e Vladimir Palmeira discutem o tema na oficina organizada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, dia 12 de dezembro, segunda-feira, às 9h30, na sala 446, no quarto andar da Reitoria.

NES têm nova reunião

Na reunião do dia 30, convocada pelo SINTUFRJ, entre a vice-reitora Sylvia Vargas e os trabalhadores de natureza especial (NES) das unidades hospitalares, a diretora do Sindicato, Ana Maria Ribeiro, apresentou a apreensão daqueles trabalhadores diante da demora de uma resposta da Reitoria e do Ministério do Planejamento ao pleito de regularização da vida funcional do grupo.

Segundo a professora Sylvia, o reitor Aloísio Tei-

xeira estava ausente porque estava em audiência no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. As questões dos NES constariam da pauta desta audiência. Teixeira foi acompanhado por Roberto Gambine, superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal.

O SINTUFRJ apresentou outras demandas que deverão ser respondidas em reunião agendada para a próxima quarta-feira, dia 7, às 11h30, no gabinete do reitor.

Escola Popular de Comunicação

Na solenidade de encerramento do ano letivo, a Escola Popular de Comunicação Crítica promove a conferência "A nova experiência Jornalística", com Marcelo Beraba, presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. Será dia 7 de dezembro, quarta-feira, às 15h, no auditório Anísio Teixeira, na Faculdade de Educação, Praia Vermelha.

CIS solicita infra-estrutura

Os membros da Comissão Interna de Supervisão da Carreira decidiram em reunião, dia 21, solicitar ao reitor infra-estrutura necessária ao funcionamento, como sala, mobília e pessoal. O grupo se reúne na antesala do Conselho Universitário. Na reunião do dia 28, o grupo escolheu como coordenador da CIS Nivaldo Holmes de Almeida Filho e como coordenador-adjunto Roberto de Moraes Gomes.

Alexandre toma posse no HU dia 20

A cerimônia de posse do professor Alexandre Ponto Cardoso no cargo de diretor-geral do Hospital Uni-

versitário Clementino Fraga Filho será no dia 20, às 11h, no auditório Alice Rosa, no 12º andar.

Vigilantes e o HU

Alexandre Cardoso disse ao SINTUFRJ que vai resolver o problema surgido com a decisão da atual diretoria e colocar vigilantes da Universidade que atuavam no Hospital em dis-

ponibilidade. De acordo com Alexandre, esses vigilantes estão nos seus planos para exercer inclusive funções de supervisão e controle da vigilância privada.

ATENÇÃO: O telefone da subsede do SINTUFRJ no HUCFF é 3866-6939

Argolo perde na Justiça

Diretor da ECO perde ação contra técnico-administrativo e estudante

O diretor da Escola de Comunicação (ECO), José Amaral Argolo, foi derrotado no IV Juizado Cível, na sua tentativa de passar de algoz a vítima, e de ainda faturar R\$ 24 mil, que exigia que fossem pagos pelo técnico-administrativo, Luiz Alberto Lima Moreira (R\$ 12 mil), e pelo estudante de Jornalismo da ECO, Pedro Martins (R\$ 12 mil) por conta de indenização. A juíza Luciana Santos Teixeira julgou improcedente os pedidos de indenizações por danos morais feitos por Argolo contra os dois, porque o diretor não conseguiu provar suas acusações contra eles. As sentenças dos processos saíram na terça-feira, dia 29. Na quarta-feira, 23, foram realizadas as audiências.

“Foi feita justiça, a juíza teve consciência”, afirmou, aliviado, o técnico-administrativo ao tomar conhecimento da sentença. Mas, depois de dois anos de assédio moral, Luiz Alberto não quer mais continuar trabalhando na Praia Vermelha, mesmo fora da ECO, já que desde abril atua no programa de Cultura Contemporânea, no Fórum de Ciência e Cultura. “Vou me colocar à disposição, porque quero trabalhar sossegado, longe desse homem que não quero ver nunca mais. E eu sei que, enquanto ele tiver o poder, vai continuar me perseguindo. Nunca fiz nada contra ele, apenas um dia fiz um único pedido e toda essa história foi criada da cabeça dele”, reafirmou o funcionário.

SENTENÇA DA JUÍZA – “É absolutamente desprovida de razoabilidade a alegação de que a mera presença física do réu nos corredores da ECO constituiria afronta ao autor”, diz a juíza em sua sentença. Mais adiante ela acrescenta: “O autor não comprova que o réu tenha ingressado sem autorização em áreas de acesso restrito ou tenha usado indevidamente computadores da ECO. Nota-se que mesmo que tais fatos tivessem sido comprovados, eles caracterizariam irregularidades na conduta do réu, mas não teriam o condão de ensejar dano moral ao autor.”

PERSEGUIÇÃO – Até o texto da



Foto: Niko Júnior

ARROGÂNCIA PUNIDA. Argolo, na sua tentativa de passar de algoz a vítima, acionou funcionário e estudante na Justiça. Ele queria indenização por danos morais. O advogado do SINTUFRJ quer a reversão da ação, para que a Justiça puna atos de perseguição

sentença da juíza do IV Juizado Cível revela o despropósito da atitude do diretor da ECO, deixando mais evidente que o motivo da perseguição ao técnico-administrativo foi vaidade pessoal ferida, na linguagem jurídica “motivo torpe”. Luiz Alberto, que tem 19 anos de UFRJ e 9 de ECO, onde chefiava o Departamento de Pessoal, virou desafeto de Argolo ao pedir sua transferência para a coordenação de Pós-Graduação, para trabalhar com a professora Raquel Paiva. Sem dar nenhuma explicação, em

vez de atender à solicitação do funcionário, o diretor o colocou em disponibilidade e proibiu sua entrada na unidade.

Em seu depoimento à juíza em favor do técnico-administrativo, o professor Muniz Sodré confirmou o constrangimento imposto a Luiz Alberto, que por duas vezes se viu cercado de seguranças para ser retirado da ECO. Numa dessas vezes Sodré estava presente e impediu que a violência física e moral se consumasse, mas para isso teve que ligar

SINTUFRJ faz recurso

O advogado da entidade, Alexandre Fecher, que está atuando no processo do técnico-administrativo, vai entrar com recurso pedindo esclarecimento da sentença da juíza. Segundo Fecher, a sentença carece de complementação para que seja julgado procedente o pedido que fez de conversão da ação (contraproposto), pois só assim, entende o advogado, será feita justiça em favor do funcionário Luiz Alberto Lima Moreira.

para o gabinete do reitor. Após a audiência pública, na semana retrasada, Sodré concluiu que o caso era de “litigância de má-fé”, ou seja: “Argolo perseguiu o Luiz e está pedindo indenização por danos morais”.

NADA A VER – A juíza Luciana Santos Teixeira invocou a Constituição para fundamentar a sentença favorável ao estudante de Jornalismo, Pedro Martins, que é também dirigente do DCE Mário Prata e representante dos alunos da ECO, no Conselho Universitário. Argolo processou Martins pela ocupação do seu gabinete, em julho, e a juíza, além de levar em consideração que todo cidadão tem direito à liberdade de expressão, entendeu que, como a ação foi compartilhada por mais de cem estudantes, não caberia processo contra apenas um dos participantes, e que também a ação foi dirigida à direção da escola e não à pessoa Argolo. Já prevendo que perderia o processo, na audiência do dia 23, José Amaral Argolo tentou fazer um acordo com o estudante, mas sua proposta foi recusada. A Reitoria pagou o advogado que defendeu Pedro Martins. O diretor da Escola de Comunicação também registrou queixa-crime contra Pedro Martins e mais três alunas da unidade, na 10ª Delegacia de Polícia, em Botafogo, pelo mesmo motivo: ocupação do seu gabinete.

ECO: eleição nesta segunda

Comunidade vai decidir, nas urnas, se quer ou não um novo projeto para a Escola de Comunicação

Foto: Niko Júnior



IVANA BENTES. “Quero iniciar a minha gestão arrumando a casa”

Começa nesta segunda-feira, 5, e prossegue até quarta-feira, 7, o processo de escolha de um novo diretor para a Escola de Comunicação (ECO). A apuração dos votos será a partir das 13h de quinta-feira. A disputa pelo cargo está sendo travada entre o atual diretor, José Amaral Argolo, e a professora Ivana Bentes. A Comissão Eleitoral, presidida pela professora Regina Célia Montenegro de Lima, decidiu não adotar o voto paritário, optando pelo cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB): peso de 70% dos votos para professores e 15% para alunos e técnicos-administrativos, um método na contramão da democracia na UFRJ. A paridade, por ser um sistema de consulta mais democrático, portanto, que confere ao eleito maior legitimidade, tem sido adotada pela maioria das unidades, desde a eleição do ex-reitor Carlos Lessa.

Até sexta-feira passada, o Centro Acadêmico da ECO e o DCE Mário Prata continuavam recolhendo assinaturas para o abaixo-assinado pedindo o adiamento da eleição para março. Os estudantes, que também decidiram não participar da Comissão Eleitoral, alegam que a unidade já está vazia, embora oficialmente o semestre só termine no dia 9 de dezembro. “A maioria dos alunos já está de férias, e apenas alguns aparecem para entregar trabalhos”, informa o dirigente do DCE e aluno de Jornalismo, Pedro Martins. O manifesto já

conta com mais de 250 assinaturas, inclusive com a adesão de cinco professores e alguns funcionários. O Conselho de Centro do CFCH, na sua última sessão, após ouvir as razões dos estudantes, aprovou uma moção recomendando à Escola de Comunicação que “realizasse seu processo eleitoral num período que permitisse a ampla participação da comunidade acadêmica”.

O VOTO – De acordo com a presidente da Comissão Eleitoral, na reunião para discutir encaminhamentos da eleição na unidade, os funcionários votaram pelo sistema de paridade, mas o que prevaleceu foi a aplicação da lei por medida de precaução. Segundo Regina Célia, diante dos conflitos existentes hoje, na Escola, era melhor evitar fugir das regras estabelecidas na LDB para não dar margens a questionamentos do processo futuramente. Ela também não vê motivos para adiar o pleito, já que até 15 de dezembro os alunos estarão defendendo monografias, e afirma que os professores que assinaram o manifesto dos estudantes querem que a Reitoria intervenha na Escola. A professora informou que estão aptos a votar 1.067 alunos da graduação, 63 da pós-graduação, 62 funcionários e um pouco mais de 60 professores. E garantiu que passou *e-mail* avisando a data da eleição para todos os estudantes.

Candidatos apresentam propostas

No debate entre as duas chapas que concorrem à direção da Escola de Comunicação, na quinta-feira, 1º de dezembro, a professora Ivana Bentes acusou o enfraquecimento político da ECO na UFRJ e se comprometeu que, se eleita, a sua primeira tarefa será reconstituir a imagem acadêmica da Escola, “que tem excelentes professores e funcionários, e alunos admiráveis”. Já o outro candidato e atual diretor da unidade, José Amaral Argolo, se limitou a expor e defender seu programa eleitoral, saindo logo após as primeiras perguntas dos presentes, justificando compromissos. O vice na chapa de Argolo, professor Lauro Góes, assumiu o seu lugar.

Os estudantes cobraram de Argolo explicações por não pôr em prática as promessas que

fez quando assumiu a direção da Escola, a falta de diálogo, e se queixaram do estado de decadência física da unidade, assim como os dois dos três professores presentes.

A técnica-administrativa Angela Frazão Gonçalves, secretária de departamentos, reivindicou apoio e condições para se qualificar. Ela quer fazer mestrado, pois é formada pela ECO em Jornalismo.

A professora Ivana Bentes apresentou uma proposta coletiva de direção para a Escola, que se concretizará através de Grupos de Trabalho e Gestão Participativa (professores, funcionários e alunos), que já vem sendo discutida com a comunidade desde setembro. Segundo a candidata, para pôr em prática esse projeto ela já conta com a adesão da maioria dos professores, funcio-

nários e estudantes da ECO. Ivana Bentes, que é professora de Audiovisual e foi uma das fundadoras do curso de Radiojornalismo na Escola, explicou que o trabalho está dividido em sete GTs: GT Administração; GT Coordenações de Novo Currículo; GT CPM (Central de Produção Multimídia); GT Extensão; GT Projetos e Parcerias; GT Integração com a Pós-Graduação e GT Regimento Interno.

“Quero iniciar minha gestão arrumando a casa nas coisas mais simples, desde a entrada dos alunos na escola até reconstituir o tecido acadêmico da unidade, esgarçado por brigas políticas, disputas internas, por uma série de tensões que tornam o ambiente chato para o trabalho e desinteressante para a convivência dos alunos”, afirmou a candidata.

Eleição em alta temperatura

Pleito põe a Faculdade de Letras em oposição a estruturas que emperram a unidade

A comunidade da Faculdade de Letras vai às urnas na busca da normalidade institucional. Os cartazes espalhados pelos corredores dão o clima da consulta, nos próximos dias 6, 7 e 8, para escolha do novo diretor da unidade. A única chapa inscrita chama à reconstrução da unidade, depois da direção *pro tempore* de Cecília Mollica, que assumiu a unidade por um ano, a pedido da Congregação. O corpo social decidiu em assembléia da comunidade, no início de novembro, adotar a contagem universal na apuração dos votos, dia 9, no auditório G2.

A chapa Reconstrução é formada pelos professores Ronaldo Lima Lins como diretor, Luiz Eduardo Bouças Coutinho, como vice-diretor e diretor-adjunto de Política Administrativa, Vera Lúcia Nunes de Oliveira, como diretora-adjunta de Ensino e Corpo Discente, Helena Grynner, como diretora-adjunta de Pesquisa e Apoio Acadêmico e Vera Lima, como diretora-adjunta de Cultura e Extensão.

Construir um projeto

Ronaldo Lins diz que não concorre por questões de carreira. Lembrou que já foi diretor (de 1982 a 1985) e que é movido por paixão pela instituição. “Temos que levar adiante um projeto de ordem acadêmica, política e intelectual.” A chapa é pautada nas ações coletivas e destaca como essencial a transparência e respeito aos colegiados, assim como a necessidade de submeter aos órgãos coletivos, departamentos e Congregação medidas de ordem financeira, prestação de contas, alterações no espaço físico e contratos com fornecedores. O programa aponta a importância de estímulo ao desenvolvimento dos técnicos-administrativos e a necessidade de diálogo e respeito ao SINTUFRJ, ADUFRJ,

DCE e ao CA da Letras. Destaca que as assembléias da comunidade constituem modelo de consulta para aprofundamento das discussões e prega a gratuidade do ensino público como compromisso básico e inalienável.

O escritor Ronaldo Lins tem

feira, dia 1º, no segundo debate organizado pela Comissão Eleitoral, em torno de um tema aparentemente simples: o programa de Extensão que oferece Cursos de Línguas Abertas à Comunidade (Clac). Espalharão que, se eleito, Ronaldo iria acabar com o Clac.

de formação acadêmica em que os monitores aperfeiçoam seus conhecimentos”, defendeu a professora, para quem a atividade é um poderoso mecanismo de inclusão social para alunos e para a comunidade.

Mas Ronaldo respondeu

e passou a ser forte fonte de receita. O candidato pretende uma regulamentação coletiva das atividades, estabelecimento de normas, inclusive do ponto de vista do uso dos recursos.

Mas a polarização foi tal, que o debate seguiu por horas. Apenas no fim, com o auditório esvaziado, a chapa teve trégua para discutir temas como bolsas, reestruturação acadêmica, necessidade de docentes. Vera Salim, da ADUFRJ, elogiou a proposta da chapa de democratização e defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Ela criticou que se faça da universidade um balcão de negócios.

A crise

Ana Maria Ribeiro, coordenadora do SINTUFRJ, analisou que a crise que vê na polarização do debate na Letras é reflexo do período em que os espaços colegiados na UFRJ foram esvaziados. São exemplos desse processo as crises ocorridas na Faculdade de Direito, Educação, ECO e HU, onde não se conseguia chegar a um ponto comum, situação na qual quem acaba perdendo é a comunidade. Ela comentou que a categoria técnico-administrativa aprovou em seus congressos a defesa da universidade pública, gratuita e sem nenhum tipo de cobrança, assim como o fim das fundações. Para ela, se a própria comunidade não conseguir se organizar para fazer o debate e encontrar seu caminho, a Universidade, através dos colegiados superiores, deverá garanti-lo.

Ronaldo comentou que a fala de Ana foi de extrema importância, e que está acontecendo um processo de privatização e de apropriação na universidade. Ele insistiu na necessidade de regulamentação das relações através de decisões amplamente discutidas. “A Faculdade é nossa, não de dois ou três”, ponderou.



Fotos: Niko Júnior

NO DEBATE. O estudante Gregori Costa: “Quem tem pensamento crítico deve votar”



COMUNIDADE MOBILIZADA. Auditório lotado de olho no futuro da Faculdade de Letras

uma atuação quase militante em 10 anos de participação na Congregação. Luiz Eduardo Bouças tem o carinho manifesto dos alunos. Eles e as demais componentes da chapa suscitaram a aprovação de grande parte dos presentes, mesmo em meio à polêmica que dividiu o público que encheu o auditório G2 na tarde de quinta-

A professora Celina Moreira de Mello disse que não há que se pensar que o funcionamento do Clac é vital para ter papel higiênico nos banheiros, muros sem rebocos caídos, pintados e ar condicionado nas salas. “Considero que as atividades desenvolvidas no Clac construíram, nos últimos anos, um espaço

taxativo: “Nunca disse que ia acabar com o Clac.” Ele explicou que quando foi levado à Congregação, não houve objeção à cobrança de uma taxa simbólica. Mas o tema nunca mais voltou ao colegiado, tomando um desenvolvimento paralelo e sem acompanhamento da comunidade. De simbólica, a taxa cresceu

“A Letras não pode ser a faculdade do Clac”

Foto: Niko Júnior

O candidato da chapa Reconstrução, Ronaldo Lima Lins, 64 anos, à direção da Faculdade de Letras tem história na UFRJ e participou da primeira lista sêxtupla para diretor, em 1982, pelo voto paritário. Foram as primeiras eleições em toda a universidade.

Intelectual de renome, Ronaldo tem uma vasta produção acadêmica, é escritor, ensaísta e romancista. Também na luta pela democracia na universidade compôs a lista sêxtupla, encabeçada por Horácio Macedo, na consulta feita à comunidade universitária para a Reitoria. Ficou em quarto lugar. “Era a primeira grande eleição para reitor que se realizava com consulta à comunidade e fui convidado pela ADUFRJ. Eles queriam colocar gente representativa.”

Ronaldo Lins explica que está se candidatando devido a uma “inquietação” na instituição sobre os destinos da Faculdade. Mais uma vez se

soma a um esforço de reconstrução dos princípios da universidade pública e em defesa da Faculdade de Letras, uma das mais antigas e tradicionais do país, mas que foi esfacelada pela era Vilhena e seus seguidores. “Sou daqui, gosto muito desta instituição e acho que temos que reverter isso.” O professor Ronaldo tem recebido vários apoios da comunidade universitária, como o do professor Godofredo de Oliveira Neto (ex-pró-reitor de Graduação, ex-diretor do FCC e que hoje está na Sesu/MEC):

“Entendo que é responsabilidade de todos os que amam e se dedicam à Faculdade de Letras lutar para que a nossa unidade possa ver unificado os projetos que sempre trouxeram destaque e renome a esta casa. A candidatura do Ronaldo, e dos colegas que o acompanham na chapa, expressa esse objetivo. Que só será possível abrindo os espaços democráticos para a reconstrução do

tecido social da Faculdade de Letras.”

RESISTÊNCIA – Com a saída de Edione Trindade e a indicação de uma *pro tempore* pela Congregação, Maria Cecília Magalhães Mollica (já há um ano no cargo), uma parte da comunidade da Letras procura se unir e retomar o caminho da normalidade institucional com uma nova eleição. Há problemas nesse processo, porque aqueles que resistem às mudanças que obrigatoriamente virão – Edione criou um feudo de poder – tentam minar a eleição lançando boatos e inverdades sobre a chapa. O voto nulo vem sendo pregado porque se diz que a nova direção irá acabar com o Curso de Línguas Aberto à Comunidade (Clac). Um programa de formação de professores na graduação que existe há quinze anos, mas que se tornou uma estrutura paralela na Letras, ou como está na moda, um caixa 2.



RONALDO. “A responsabilidade é de todos nesta luta”

É tempo de eleição

NOSSA OPINIÃO

O calendário eleitoral da UFRJ passou por sérias modificações ao longo dos anos. Antes, primeiro se elegia o reitor e vice, e depois se seguiam as eleições das unidades e decanias. Com os sucessivos problemas nas eleições maiores, primeiro em 1989 com a anulação da eleição e novo processo em 1990, e mais recentemente com a renúncia do professor Lessa, em 2002, e novo processo em julho de 2003, teremos os novos diretores de unidade e novos decanos assumindo ainda faltando dois anos para a próxima eleição de reitor. Em parte pode ser bom, pois desvincula as eleições fortalecendo o debate das questões internas, mas

por outro se perde a discussão sobre a universidade como um todo e um projeto unificado para a UFRJ.

De toda forma, estamos assistindo a um verdadeiro espetáculo da democracia no sentido do debate, das divergências à flor da pele, pela riqueza que é o encontro das diferenças. Na maioria das unidades a eleição está sendo paritária. Entretanto, isto que deveria ser comemorado como o exemplo da prática cidadã, nos assusta pelo nível de polarização e pela radicalidade de alguns que se acham donos do seu pedaço dentro da UFRJ. Algumas unidades que têm apenas um candidato, uma chapa única, que

há algum tempo era sinal de unidade na comunidade, hoje significa, na realidade, que muitos não querem “se comprometer” ou “esquentar a cabeça”, ou mesmo porque ganha mais fora da universidade e não quer ter que cumprir a dedicação exclusiva. Outros disputam para poder ter benefícios ou privilégios, afinal o poder pode facilitar mais recursos para o seu grupo de pesquisa, prestígio pessoal, etc. Mas algo de novo e positivo está no ar. Alguns que sempre se dedicaram à defesa da Universidade Pública e Gratuita estão se animando e voltando a disputar os cargos de direção, e buscam colocar o trem no trilho de novo. A grande

questão é onde anda a nossa comunidade universitária? É verdadeiramente triste e assustador assistir ao debate na Faculdade de Letras e ver estudantes, docentes e técnicos-administrativos defenderem a existência de cursos pagos, só para garantir o pagamento de suas respectivas bolsas ou de benefícios na unidade. É como se fôssemos defender a permanência da violência para que o vigilante não ficasse desempregado. A defesa da universidade pública e gratuita está na ordem do dia não como bandeira de agitação de dentro para fora da UFRJ, simplesmente, mas fundamentalmente para dentro da UFRJ.

Continuação da entrevista

“Não vou acabar com o Clac”

Fotos: Niko Júnior

“Eu não sou contra o Clac, não vou acabar com ele. É um projeto válido, mas cresceu demais, tem 6 mil alunos. O modo como está sendo posto em prática tem que ser revisto e pensado, e com ampla discussão. Eu não estou na direção da Faculdade para saber o que será feito. Eu não tenho as informações. Até porque essas informações eram muito difíceis de serem obtidas. A questão do Clac já vinha sendo travada desde a gestão anterior porque justamente eu defendia a prestação de contas na Congregação. Certas decisões aqui foram tomadas em gabinete. Faltava transparência e ainda falta no uso do dinheiro. A semestralidade que foi instituída na Congregação foi uma taxa que deixou de ser simbólica. Houve vários reajustes sem que a Congregação fosse consultada. Isso não pode acontecer. Mas não vou acabar com um projeto que é válido para a universidade e para o treinamento de professores. É claro que o Clac não pode dominar a faculdade como um todo, não pode ser a faculdade do Clac em vez de ser a Faculdade de Letras”, afirma.

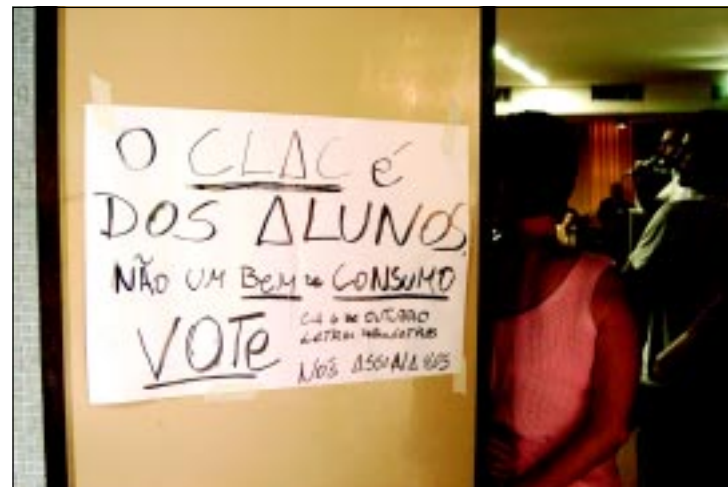
LITERATURA – O professor Ronaldo Lins argumenta que é preciso reequilibrar a

estrutura acadêmica da Faculdade, que acabou sendo engolida pela gigantesca máquina do Clac. O número de alunos supera o da graduação, que são mais de 2.500 e há um sério problema de disponibilidade de salas. Para o intelectual, a formação no campo da Literatura é muito importante, por isso o seu resgate. “A Faculdade sempre teve um peso no ensino de Literatura. Mas de uns tempos para cá, por vários fatores, há um desequilíbrio a favor do ensino de Línguas. Não é para desprestigiar o curso de Línguas, mas é manter o equilíbrio. Aqui o setor que está gerando recursos é o de Línguas, e hoje em dia na universidade estamos vivendo um sistema capitalista. Então, quem tem dinheiro tem prestígio, quem não tem dinheiro não tem prestígio.”

PRIVATIZAÇÃO – Doutor em Letras pela Sorbonne, professor titular de Teoria da Literatura, Ronaldo Lins é um árduo defensor da universidade pública, produtora de conhecimento, e ferrenho inimigo da privatização. Por isso, tamanha briga para a regulamentação e controle das fontes de recursos “para que jamais se perca de vista a vocação dessa universidade,

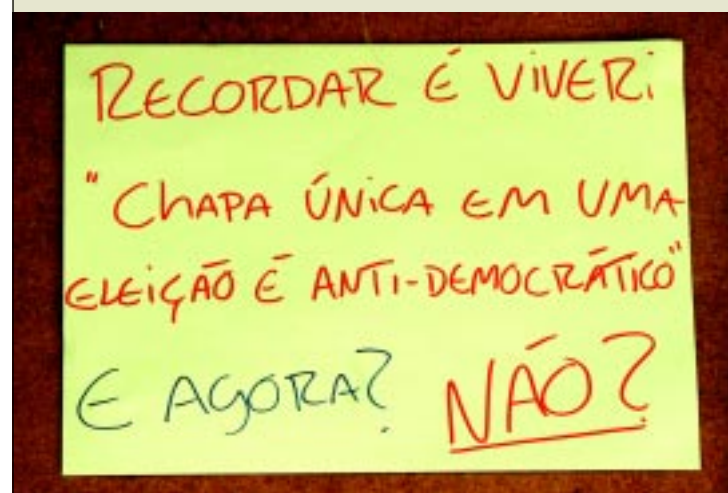
que é ser gratuita”.

ELEIÇÃO – O processo vem gerando preocupação naqueles que apostam em novos ares para a Letras e acreditam que haja uma tentativa de esvaziamento do pleito. As diferenças de opinião sempre irão existir, o que não se pode perder é o exercício da liberdade de opinião e ação com responsabilidade. “Eu sinto que a liberdade vai sendo ameaçada por iniciativas de várias origens, inclusive de novos professores, que não entendem muito bem a dinâmica daqui da UFRJ, do magistério público, e da liberdade que nós gozamos aqui. A liberdade pra mim é fundamental. Uma das melhores coisas da Faculdade de Letras, e ela não pode ser atacada porque alguma coisa ou alguém não está funcionando. Estamos querendo colocar as discussões livremente na comunidade – inclusive com o retorno das assembleias comunitárias – e esta liberdade não pode estar acima das injunções pessoais e interesses circunscritos, como defendia Sartre”, reflete Ronaldo Lins ao falar sobre o exercício da liberdade e a importância que Jean-Paul Sartre teve para o pensamento filosófico e político.



CONTRA-INFORMAÇÃO

Nos últimos dias o clima nas salas e corredores da Faculdade de Letras tem esquentado. A perspectiva de mudanças que apontem para a construção de um projeto que recupere o prestígio da Faculdade como unidade inserida no projeto de universidade pública, gratuita e de qualidade ameaça privilégios solidificados durante anos. Cartazes apócrifos e pichações nos corredores da unidade com provocações e falsas informações são um exemplo do ambiente que se passou a respirar na Faculdade de Letras.



CEG: aplausos ao vestibular

“Quando corre tudo bem, ninguém nota”, brincou o professor Miguel Jonathan, representante do CCMN no Conselho de Ensino de Graduação, na última quarta-feira, dia 30, referindo-se ao vestibular da UFRJ, sugerindo o reconhecimento do sucesso da organização e elogiando a superintendente-geral de Graduação, professora Déia Maria Ferreira dos Santos, pela “realização impecável”. Déia é coordenadora-geral da Comissão Executiva do concurso.

“O sucesso do vestibular se deve a uma equipe dedicada e responsável”, elogiou Déia, comentando que teve uma ajuda especial dos funcionários da Universidade no processo de aplicação das provas nos 57 postos diferentes. Ela acrescentou que os funcionários estiveram ao lado da Comissão nas últimas três semanas de forma incondicional.

Mas segundo ela, não foi somente a atuação da equipe que foi bem-su-

cedida. O novo modelo, com dois dias de prova em vez de três, como nos anos anteriores, para simplificar a vida do aluno, também comprovou ser um sucesso, que ela atribui aos demais membros da Comissão, Luis Otávio Langlois, coordenador acadêmico, Mônica Conde, coordenadora administrativa e à coordenação do processo de informática do NCE. A primeira prova foi realizada dia 13 e teve 7,5% de faltosos – 3.787 candidatos deixaram de fazer os testes, do

total dos 50.405 inscritos –, mantendo a média registrada nos anos anteriores. O segundo dia de provas, específicas, foi dia 27, quando 46.618 estudantes continuavam na disputa pelas 6.615 vagas da UFRJ. No dia 6 de janeiro será divulgada a lista de notas do vestibular. Os interessados poderão pedir vista de prova nos dias 9 ou 10 de janeiro e revisão dos testes nos dias 18 e 19 do mesmo mês. A classificação sai dia 31 de janeiro.

UFRJ: referência no tratamento e pesquisas contra a Aids

Projeto Praça Onze da UFRJ recruta voluntários para testar imunizante do vírus HIV

O Projeto Praça Onze (PPO), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que realiza, desde 1995, estudos para o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento da Aids e pesquisas de vacinas preventivas contra o vírus HIV, precisa de voluntários para testar uma nova vacina. O projeto, que faz parte da Rede de Pesquisa Anti-HIV dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos, recebeu o imunizador que foi desenvolvido pelo Centro de Pesquisa de Vacinas do governo americano. Isso porque o PPO é no-

tabilizado por suas pesquisas, que receberam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde.

A nova droga faz parte do Protocolo 055, onde quatro vacinas preventivas estão sendo testadas para se encontrar a fórmula mais eficiente, que possa prevenir a instalação do vírus HIV no organismo humano. Países como Estados Unidos, Peru e Haiti já iniciaram os testes. No Brasil os testes serão realizados no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O estudo do PPO visa pesquisar a segurança da droga observando seus efeitos colaterais e avaliando se será capaz de estimular o sistema de defesa do organismo. O trabalho deverá começar assim que forem recrutados os 100 voluntários, espera-se que entre janeiro e fevereiro de 2006. A pesquisa terá duração de um ano e meio.

Os voluntários interessados em participar devem ter idades de 18 a 25 anos e não possuir comportamento de auto-risco, ou seja, que não usem drogas injetáveis e que

mantenham relações sexuais com o uso de camisinha. "Eles passarão por testes de triagem e haverá uma seleção, pois a pesquisa exige que as pessoas sejam muito saudáveis", afirmou a coordenadora de recrutamento de voluntários, Mônica Barbosa. O Projeto Praça Onze, que funciona no Hospital-Escola São Francisco de Assis (HESFA), de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, fica na Av. Presidente Vargas, 2.863, ou na rua Afonso Cavalcanti, 456, Cidade Nova. Mais informações no telefone 2273-9073, no site www.praçaonze.ufrj.br e e-mail ponze@ponze.ufrj.br



AmaMentação

A sensibilização visual para a relação mãe-bebê

Uma exposição fotográfica reunindo parte do trabalho produzido de 1994 a 2004 pelo fotógrafo da Maternidade-Escola da UFRJ, William Santos, pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no Salão Nobre da Reitoria (2º andar). O objetivo da exposição, que já percorreu outras unidades da Universidade e continuará com a sua trajetória itinerante, é promover os programas de aleitamento materno que vêm sendo desenvolvidos pela maternidade.



V Mostra de Teatro da UFRJ

Até o dia 18 de dezembro de 2005 acontecerá a V Mostra de Teatro da UFRJ, um espetáculo em 9 atos. São oito projetos experimentais dos formandos em direção teatral da Escola de Comunicação (ECO) e o projeto final em artes cênicas dos alunos do Colégio de Aplicação (CAp), que serão apresentados no salão da Casa de Ciência da UFRJ, que fica na Rua Lauro Muller, 3 - Botafogo. Tel: 2542-7494. Entrada franca. Veja a programação no site www.cciencia.ufrj.br

Concerto de Natal na UFRJ

No dia 11, domingo, na sala Cecília Meireles, e 12 de dezembro, segunda-feira, no hall do Prédio da Reitoria, haverá o Concerto de Natal: "Ode à Alegria" da 9ª Sinfonia de Beethoven e canções natalinas com os solistas do Coro Sinfônico e Orquestra Sinfônica da UFRJ sob a regência de André Cardoso. O concerto será às 12h, no hall da Reitoria, no Fundão. A sala Cecília Meireles fica no Largo da Lapa, 47, Centro (tel. 2224-4291).